



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FACED
CURSO DE PEDAGOGIA**

SARA RAFAELLE DO NASCIMENTO SANTOS

**DAS RAÍZES AO DIPLOMA: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DA
COMUNIDADE DE SEGREDINHO RUMO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**

Capanema-Pará
Outubro – 2025

SARA RAFAELLE DO NASCIMENTO SANTOS

**DAS RAÍZES AO DIPLOMA: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DA
COMUNIDADE DE SEGREDINHO RUMO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^o. Dr^o. Francisco Pereira de Oliveira

Capanema - Pará
Outubro - 2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FACED
CURSO DE PEDAGOGIA**

SARA RAFAELLE DO NASCIMENTO SANTOS

**DAS RAÍZES AO DIPLOMA: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DA
COMUNIDADE DE SEGREDINHO RUMO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciado (a) em Pedagogia.

Data de aprovação: ___/___/___

Conceito:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. **Francisco Pereira de Oliveira** – Orientador
UFPA/CBRAG/FACED

Profa. Dra. **Norma Cristina Vieira Costa** – Examinadora
Faculdade de Educação/UFPA

Profa. Dra. **Ana Paula Vieira e Souza** – Examinadora
Faculdade de Educação/UFPA

**Capanema - Pará
Outubro - 2025**

Dedico este trabalho à minha querida avó, que permanece viva em minhas lembranças e em meu coração, e aos meus amados pais, que sempre foram minha inspiração e meu alicerce. Cada conquista aqui representada é fruto do amor, da força e dos valores que recebi de vocês.

AGRADECIMENTOS

Quando olho para trás e vejo toda a jornada que percorri até aqui, não posso deixar de reconhecer e agradecer todo o suporte, apoio e incentivo que recebi de pessoas tão especiais em minha vida.

Agradeço a toda a minha família, especialmente aos meus pais, Sebastiana Farias e Evando Tavares, que com muito esforço sempre priorizaram meus estudos, e me ensinaram a importância da educação e da persistência, e que sempre me deram o suporte necessário e a motivação para que eu não desistisse.

Às minhas irmãs Samara Bianca, Nivia Sabrina, e um agradecimento especial a Samyli Santos, que sempre me deram suporte emocional e me fizeram acreditar que eu era capaz de ir até o fim, e que nos momentos de incertezas e de medo foram meu porto seguro.

A Franciele Cardoso, que é minha companheira de vida e de sonhos, que esteve ao meu lado em cada passo dessa jornada, me incentivando, apoiando e compartilhando as alegrias e desafios do caminho, sempre demonstrando amor e cuidado.

A meu sobrinho Pedro Guilherme, que me trouxe uma nova vida e um novo propósito, que me inspira e me dá forças todos os dias a ser uma versão melhor de mim mesma.

A minha tia Leiliane Santos que me acompanha desde o meu nascimento e sempre torceu para que eu chegasse até aqui.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a meu orientador, Professor Francisco Pereira de Oliveira, por sua orientação durante a elaboração deste trabalho.

Expresso meus sinceros agradecimentos a todos os participantes desta pesquisa, que confiaram e aceitaram compartilhar as suas trajetórias para a realização dela. Aos meus colegas de classe que me receberam e me acolheram durante esta jornada.

E por fim, agradeço a todos os colaboradores da Universidade Federal do Pará, em especial ao Alessandro, que sempre esteve presente nos momentos de dúvidas e aflição.

DAS RAÍZES AO DIPLOMA: TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DA COMUNIDADE DE SEGREDINHO RUMO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Sara Rafaelle do Nascimento Santos¹

Francisco Pereira de oliveira²

RESUMO

O presente estudo investiga as trajetórias educacionais de estudantes da comunidade campesina de Segredinho, localizada no município de Capanema, Pará, que conseguiram ingressar no Ensino Superior. O objetivo foi compreender os desafios as estratégias de superação utilizadas e o papel das redes de apoio familiar e comunitário nesse processo. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, com aplicação de entrevistas com perguntas semiestruturadas a dez estudantes e ex-estudantes, e, por conseguinte, os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciam que fatores como renda familiar limitada, necessidade de múltiplas oportunidade e acesso à recursos que vão desde a questão de alimentação ao material didático-pedagógico-científico, transporte escolar quando existia precário, infraestrutura escolar insuficiente, ausência de professores e estigmas sociais marcaram profundamente as trajetórias escolares. Apesar disso, os relatos revelaram persistência, apoio comunitário e protagonismo feminino, demonstrando que a educação tem se constituído como espaço de emancipação e resistência para jovens de áreas rurais/campesinas. As políticas públicas de democratização do ensino superior, como Exame Nacional do Ensino Médio, Sistema de Seleção Unificada, Lei de Cotas, ProUni, Financiamento e Plano Nacional Formação de Professores da Educação Básica foram decisivas para viabilizar o acesso à universidade, configurando-se como mecanismos de inclusão e reparação histórica. Para os(as) estudantes de Segredinho, essas conquistas não se limitam à dimensão individual, mas expressam uma luta coletiva pela valorização cultural e pela mobilidade social. Conclui-se que as experiências desses(as) jovens reafirmam a importância de se investir em políticas inclusivas e em práticas pedagógicas que considerem os saberes locais. Assim, a Educação do Campo deve ser reconhecida como instrumento fundamental de transformação social, identitária e cultural em comunidades rurais/campesinas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Classe Multisseriada; Trajetórias Escolares; Universidade.

ABSTRACT

This study investigates the educational trajectories of students from the rural community of Segredinho, located in the municipality of Capanema, Pará, who managed to enroll in federal universities. The objective was to understand the challenges, the coping strategies used, and the role of family and community support networks in this process. To this end, a qualitative, descriptive, and analytical approach was adopted, involving interviews with ten current and former students, and the data were subsequently analyzed using content analysis. The results reveal that factors such as limited family income, the need for multiple opportunities and access to resources ranging from food to teaching and learning materials, precarious school transportation, insufficient school infrastructure, the absence of teachers, and social stigmas profoundly impacted their educational trajectories. Despite this, the accounts revealed persistence, community support, and female empowerment, demonstrating that education has become a space of emancipation and resistance for young people from rural/rural areas. Public policies aimed at democratizing higher education, such as the National High School Exam, the Unified Selection System, the Quota Law, ProUni, Financing, and the National Basic Education Teacher Training Plan, were decisive in facilitating access to university, serving as mechanisms of inclusion and historical reparation. For the students of Segredinho,

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal do Pará, campus de Bragança. Email: sarahrafaelly486@gmail.com

² Prof. Orientador do trabalho, vinculado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará. Docente de Planejamento e Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais, Política Educacional, Legislação da Educação, também vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia e ao Programa Biologia Ambiental, amos da Universidade Federal do Pará. E-mail: foliveiranono@yahoo.com.br.

these achievements are not limited to the individual dimension, but express a collective struggle for cultural appreciation and social mobility. The conclusion is that the experiences of these young people reaffirm the importance of investing in inclusive policies and pedagogical practices that consider local knowledge. Therefore, Rural Education must be recognized as a fundamental instrument for social, identity, and cultural transformation in rural/peasant communities.

Keywords: Rural Education; Multi-grade Class; School Trajectories; University.

1 INTRODUÇÃO

No levantamento bibliográfico realizado, identificou-se uma expressiva produção acadêmica que discute as narrativas de estudantes em suas trajetórias escolares até o ingresso no ensino superior. Diversos estudos evidenciam a centralidade dos fatores sociais, econômicos e culturais nesse percurso, ressaltando dimensões como a superação de adversidades, o apoio familiar e comunitário, bem como a relevância das políticas públicas de inclusão (Arroyo, 2011; Bourdieu, 2007; Dayrell, 2007). Nessa perspectiva, as narrativas pessoais configuram-se como instrumentos analíticos significativos, capazes de iluminar as múltiplas expressões das desigualdades educacionais e, ao mesmo tempo, fomentar uma compreensão mais sensível e crítica do processo formativo (Goodson, 2013; Delory-Momberger, 2008; Passeggi, 2011).

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, intitulada: “Das raízes ao diploma: trajetórias de estudantes da comunidade de Segredinho rumo à Universidade Federal do Pará”, a narração das vivências escolares de jovens oriundos(as) dessa comunidade, demonstrando os desafios enfrentados, as estratégias de resistência adotadas e os apoios ou não recebidos ao longo da trajetória educacional. Esse processo trouxe à tona o acesso ao ensino superior por estudantes originalmente de contextos populares, em que o estudo se justifica, portanto, por seu potencial social, político e acadêmico, oferecendo subsídios para práticas e políticas públicas educacionais mais inclusivas.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) tem desempenhado papel fundamental na democratização do acesso ao ensino superior na Amazônia brasileira, sobretudo em um contexto histórico em que a universidade brasileira foi marcada por um caráter elitista e excludente, restrito majoritariamente a grupos sociais oriundos das camadas médias e altas urbanas (Cunha, 2007; Nogueira; Catani, 2011). Essa lógica excludente refletia a centralização das oportunidades educacionais nas regiões urbanas centrais, reforçando desigualdades territoriais e sociais (Bourdieu, 2003). Nesse sentido, o processo de interiorização da UFPA e a ampliação de políticas de inclusão, como a reserva de vagas e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), configuram-se como

iniciativas que tensionam a tradição elitista, possibilitando o ingresso de estudantes de diferentes origens sociais e geográficas (Santos, 2012; Dias-Sobrinho, 2015).

No entanto, nas últimas décadas, importantes avanços foram promovidos com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, tornando esse espaço mais representativo da diversidade social, étnica, regional e cultural do país. As políticas públicas de acesso, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a Lei de Cotas de N° 12.711/2012, foram fundamentais para ampliar as oportunidades educacionais a grupos historicamente excluídos, entre eles, estudantes de comunidades rurais e tradicionais (Brasil, 2012).

O recorte da pesquisa se faz para a análise da trajetória e narrativas de estudantes da comunidade rural/campesina de Segredinho do município de Capanema até ao ingresso à Universidade Federal do Pará e como o acesso ao ensino superior impacta diretamente nas trajetórias de vidas concretas, como as dos jovens da comunidade, constituindo-se como o objeto deste estudo. A escolha do tema partiu de uma motivação pessoal e coletiva: compreender mais a fundo as trajetórias de jovens da comunidade de Segredinho que conseguiram chegar à Universidade Federal do Pará. Como moradora da vila em questão, sempre convivi com histórias de esforço, sonho e, muitas vezes, de abandono escolar. Percebi que era importante registrar essas vivências não só para valorizar quem conseguiu trilhar esse caminho, mas também para a compreensão de fatores que tornam esse percurso tão desafiador para muitos, logo, a contribuição e reflexões sobre o papel da educação como meio de transformação individual e social, principalmente em contextos marcados por limitações econômicas, geográficas e estruturais.

Logo, objetivou-se *compreender* as trajetórias educacionais de estudantes originárias da comunidade de Segredinho, município de Capanema-PA, desde as classes multisseriadas à Universidade Federal do Pará com seus desafios de acesso e permanência no processo de escolarização, complementarmente, foram pensados os objetivos específicos: identificar as pessoas originárias da comunidade em questão que conseguiram acessar o Ensino Superior; descrever os principais desafios no processo de preparação e ingresso na universidade desde suas redes de apoio (escola, família, políticas públicas, etc.), e, por fim, analisar as narrativas sobre sua caminhada até a universidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: questões necessárias no presente campo de estudo

2.1 Juventude rural e Educação do Campo

A juventude das comunidades rurais representa um segmento historicamente marginalizado pelas políticas públicas educacionais, sobretudo no que tange à oferta de uma educação de qualidade, contextualizada e enraizada nas realidades locais. Entender o percurso dos estudantes da comunidade de Segredinho rumo à Universidade exige analisar, criticamente, os conceitos de juventude e educação do campo, bem como as adversidades enfrentadas ao longo da educação básica.

A Educação do Campo é compreendida como uma proposta pedagógica construída a partir das lutas sociais do campo, especialmente dos movimentos sociais organizados, como o Movimento Sem Terra (MST) e outras entidades camponesas. Essa educação tem como premissa a valorização dos saberes locais, o respeito à diversidade cultural do meio rural e a articulação entre escola, território e práticas produtivas locais (Avellino; Almeida; Carvalho, 2023).

Segundo Arroyo (2012), a educação do campo não deve ser pensada como uma extensão da educação urbana para o meio rural, mas como um modelo que respeite as especificidades sociais, econômicas, culturais e ambientais das populações camponesas. Essa concepção implica romper com a lógica centralizadora e homogeneizadora da escola tradicional. Além disso, a educação do campo visa à formação de sujeitos críticos, capazes de atuar em seus territórios com consciência social e política, superando a dualidade entre o rural e o urbano, e valorizando os modos de vida e produção próprios das comunidades camponesas (Bezerra Neto; Bezerra, 2017).

As trajetórias de estudantes do campo, especialmente de comunidades como Segredinho, são marcadas por múltiplas dificuldades no processo de escolarização básica. Tais dificuldades não se resumem somente à carência de infraestrutura do prédio escolar, mas abrangem uma série de fatores estruturais enquanto sistema de oferta e pedagógicos. Entre os principais desafios, destacam-se:

- a) deslocamento, muitas vezes, os estudantes percorrem longas distâncias até o prédio escolar mais próximo, o que afeta diretamente sua permanência e desempenho de sua escolarização (Costa, 2020);
- b) falta de professores com a qualificação/formação adequada: a escassez de docentes formados para trabalhar com a realidade do campo compromete a qualidade do ensino e, por conseguinte, o processo de aprendizagem. Além disso, a rotatividade dos profissionais é alta em função de muitos serem contratados temporariamente

vinculados a políticos como cabide eleitoreiro, o que, sem dúvidas, prejudica a continuidade dos processos pedagógicos no que tange ao planejamento, currículo e avaliação (Rodrigues; Ferreira, 2021);

- c) currículo descontextualizado: as escolas campesinas muitas vezes adotam um currículo urbanocêntrico, pensado por e para as pessoas da cidade, desconsiderando as especificidades culturais, territoriais e produtivas das comunidades campesinas, ribeirinhas, extrativistas, quilombolas, indígenas, assentados, costeiro-estuarinas, dentre outras, o que provoca um sentimento de desvalorização entre os estudantes do campo (Molina; Jesus, 2012);
- d) estigmas e preconceitos sociais: jovens campesinos frequentemente enfrentam preconceito e estigmatização quanto à sua origem, o que afeta sua autoestima e expectativas educacionais (Avelino *et al.*, 2023).

Esses fatores como esses, por exemplo, que resultam em altos índices de evasão escolar, defasagem idade-série e dificuldades de acesso ao ensino superior, deixando uma marca significativa para muitos jovens do campo que o acesso à universidade aparece como um horizonte distante, embora desejado.

Apesar dos inúmeros obstáculos, os jovens do campo constroem trajetórias de resistência e superação, evidenciados nos estudos de Rosário, Pimentel e Costa (2021), quando argumenta e assertivamente demonstram que a juventude rural [campesina] se constitui como sujeito político ao reivindicar o direito à educação superior e ao mobilizar saberes de sua vivência no campo como forma de conhecimento legítimo. Esses jovens reinventam seus projetos de vida a partir da articulação entre identidade camponesa e inserção acadêmica, sem necessariamente abandonar suas raízes, assim como trazem as identidades e os sentimentos de pertença de seus familiares, a bagagem do deixar aquele território para galgar novos horizontes na esperança de acomodação também profissional.

2.2 Políticas de acesso ao Ensino Superior

A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil passou por transformações significativas nas últimas décadas, especialmente com a consolidação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como principal porta de entrada para universidades públicas. Criado inicialmente como instrumento de avaliação do ensino médio, o ENEM passou a ser utilizado, a partir de 2009, como critério de seleção para o Sistema de Seleção Unificada (SISU), plataforma digital que centraliza vagas em instituições públicas de ensino superior em todo o país (Brasil-INEP, 2020).

O SISU representa um avanço na descentralização do acesso, permitindo que estudantes de regiões tidas por algumas instituições como periféricas concorram a vagas em instituições de diferentes estados. Para estudantes oriundos de comunidades tradicionais e de áreas camponesas, como é o caso da comunidade de Segredinho, o ENEM e o SISU surgem como mecanismos fundamentais para a concretização do sonho universitário, muitas vezes distante da realidade cotidiana desses territórios.

Outro componente essencial nesse processo é o sistema de cotas, formalizado pela Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, que garante a reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, pessoas negras, pardas, indígenas e pessoas com deficiência, considerando ainda recortes de renda (BRASIL, 2012). Tal política pública foi criada com o objetivo de corrigir desigualdades históricas e promover maior equidade no acesso à educação superior.

Esses mecanismos – ENEM, SISU e sistema de cotas – formam um tripé que vem alterando o perfil do estudante universitário nas instituições públicas, promovendo maior diversidade social, étnica e regional. Para estudantes de comunidades rurais como a de Segredinho, eles não apenas representam uma oportunidade concreta de ingresso, mas também sinalizam um processo de reconhecimento e valorização de trajetórias até então invisibilizados no espaço acadêmico.

As políticas de acesso ao ensino superior no Brasil foram historicamente marcadas por desigualdades, uma vez que a universidade se consolidou como espaço elitizado e excludente, acessado majoritariamente por estudantes oriundos de camadas sociais privilegiadas (Nogueira, 2008; Sampaio, 2011). A partir da Constituição Federal de 1988 e, sobretudo, nas décadas seguintes, surgiram iniciativas voltadas à democratização do ensino superior, destacando-se a expansão das universidades federais, o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Sistema de Cotas. Essas medidas foram fundamentais para ampliar a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como estudantes de baixa renda, negros, indígenas e egressos da escola pública (Moehlecke, 2004; Almeida, 2007). Assim, observa-se uma reconfiguração do perfil discente nas universidades, que passou a refletir de forma mais representativa a diversidade social do país.

Entretanto, o acesso não se limita apenas ao ingresso, mas envolve também condições de permanência e êxito acadêmico, uma vez que estudantes de origem popular enfrentam desafios relacionados à adaptação, à manutenção financeira e às desigualdades de capital cultural (Bourdieu, 1998; Zago, 2006). Nesse sentido, políticas complementares, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), têm se mostrado essenciais para

garantir a continuidade dos estudos e combater a evasão. Como ressaltam Silva Júnior e Sguissardi (2005), a democratização do ensino superior deve ser entendida não apenas pela abertura de vagas, mas pela criação de mecanismos que assegurem igualdade de oportunidades e equidade no percurso acadêmico.

3 METODOLOGIA

A comunidade de Segredinho está localizada no distrito de Tauari, pertencente ao município de Capanema, nordeste do Pará, tendo aproximadamente quinhentos e sessenta e sete habitantes, cento e oitenta e seis famílias, duzentos e noventa e um homens, duzentos e setenta e seis mulheres, noventa e seis crianças de 0 a 11 anos, cinquenta e dois adolescentes de 12 a 17 anos, trezentos e quarenta e um adultos entre 18 a 59 anos e setenta e oito idosos [dados colhidos junto ao Agente Comunitário de Saúde].

A comunidade de Segredinho, é marcada por laços históricos, culturais e familiares profundos, ela possui este nome em alusão ao segredo que os povos indígenas que ali habitaram há décadas possuíam, segredo este que era o grande lago, portanto, Segredinho se originou a partir de um lago. Desde o surgimento da comunidade até aproximadamente o ano de 2010 as principais fontes de renda e alimento da comunidade era a pesca e a agricultura familiar, porém a partir desse período essas principais fontes foram mudando para os trabalhos formais; algumas famílias ainda têm o lago e a agricultura familiar como fontes de renda e alimento, porém são poucas. É importante ressaltar também, que nas últimas décadas as pessoas da comunidade possuíam o grau de escolaridade baixo, comparado ao dos dias atuais que possuem nível superior ou o Ensino Médio (2º grau) completo. Diante desse contexto, o ingresso de seus estudantes em instituições federais de ensino superior é resultado de uma complexa rede de fatores, incluindo esforço individual, apoio familiar, ações afirmativas e o redesenho das políticas educacionais.

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, por compreender que as trajetórias educacionais dos estudantes da comunidade rural não podem ser plenamente apreendidas apenas por números, mas sim a partir das narrativas, sentidos e experiências que os próprios sujeitos atribuem ao seu percurso até a universidade, pois:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, p. 21-22).

Considerando a afirmação acima, a pesquisa respeitou as falas/narrativas, as opiniões, a essência e os aspectos subjetivos e complexos da experiência humana, pois ao tratar de significados, motivos, crenças e valores, será explorado dimensões que não podem ser capturadas apenas por números ou estatísticas, aprofundando-se nas relações e processos que moldam o comportamento e as interações sociais. Essa abordagem é essencial nas ciências sociais, pois permite compreender fenômenos em sua riqueza e singularidade a partir das práticas humanas.

Com isso, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com perguntas semiestruturadas, de forma virtual, pela ferramenta do *google forms*. As perguntas foram elaboradas com base em eixos temáticos que contemplavam: a) condições socioeconômicas familiares, b) trajetória escolar na educação básica, c) percepções sobre desafios enfrentados, d) processos de ingresso no ensino superior; e) atividades atribuídas em suas vidas por meio da Universidade.

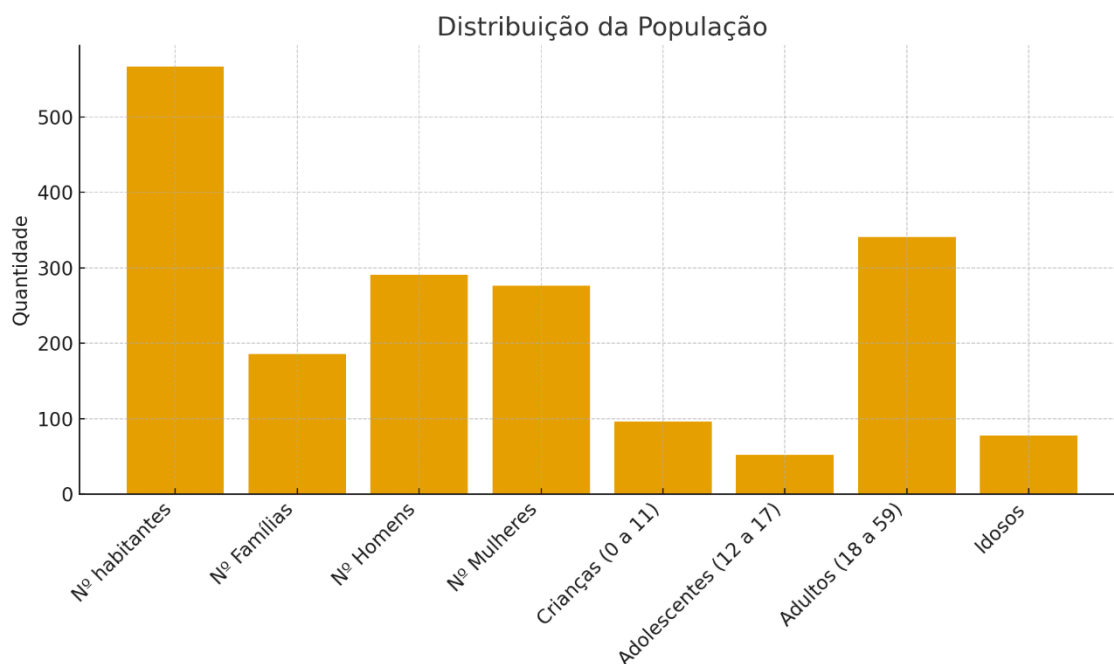
A seleção dos personagens foi feita a partir da técnica da amostragem intencional (Patton, 2025), buscando contemplar diversidade de gênero, faixa etária e o ano de ingresso na Universidade Federal do Pará. A entrevista foi enviada para doze pessoas, porém, dez pessoas responderam às perguntas, o que, certamente, configura-se um dado significativo para uma pesquisa desta natureza, perfazendo 83% respondentes.

As entrevistadas foram feitas com estudantes e ex-estudantes da Universidade Federal do Pará, com idades que variou de 19 a 47 anos, oriundas da comunidade em questão, de diversos cursos de graduação.

A análise dos dados foi orientada pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), que possibilita organizar as narrativas em categorias temáticas, relacionando-as com o referencial teórico da pesquisa. A pesquisa seguiu os princípios éticos que regulamentam as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, em que todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e autorizaram, mediante consentimento livre e esclarecido, o uso das informações para fins acadêmicos, preservando-se suas identidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra a distribuição aproximadamente da população da comunidade, considerando o número de habitantes, famílias, divisão por gênero e faixas etárias. Nota-se uma predominância de adultos entre 18 e 59 anos, seguidos por crianças, adolescentes e idosos, o que revela um perfil populacional diversificado.

Figura 1. Distribuição da população da comunidade de Segredinho, Capanema, Pará

A escolha se justifica tanto pela relevância histórica e cultural da comunidade quanto pelo aumento recente do número de estudantes ingressantes no ensino superior. Nesse sentido, a análise demográfica apresentada no gráfico contribui para compreender melhor o contexto social e educacional local, reforçando a importância de estudos que valorizem a trajetória da comunidade e orientem práticas pedagógicas voltadas às suas demandas específicas.

Antes de analisarmos o perfil dos estudantes investigados nesta pesquisa, é fundamental entendermos o cenário em que suas trajetórias foram construídas. Os jovens da comunidade de segredinho, bem como, dos demais estudantes da área campesina, e os múltiplos obstáculos enfrentados durante o percurso escolar até o ingresso em uma universidade pública. Entre esses, podemos citar as dificuldades com deslocamento, a infraestrutura das escolas, a ausência de professores, dentre outros. Esses fatores, somados a dificuldades pessoais, tornam o acesso ao ensino superior um desafio ainda maior para esses estudantes.

Apesar dessas adversidades, as narrativas evidenciam a força de resistência e as estratégias de superação construídas pelos jovens da comunidade de Segredinho. O ingresso em universidades federais, possibilitado por políticas públicas como ENEM, o SISU e a Lei de Cotas, representa não apenas a conquista individual de um diploma, mas também o

reconhecimento da importância do ensino superior como instrumento de transformação social. Assim, compreender esse contexto é essencial para valorizar o significado do percurso formativo desses jovens, que transcende a dimensão acadêmica que se afirma como expressão de esperança, pertencimento e mobilidade social.

3.1 Perfil dos(as) entrevistados(as)

A compreensão do perfil dos entrevistados é fundamental para contextualizar as trajetórias analisadas ao longo desta pesquisa. Mais do que dados estatísticos, trata-se de identificar os elementos sociais, econômicos e culturais que cercam os jovens da comunidade de Segredinho, em suas trajetórias rumo ao acesso ao ensino superior. Quando descrevemos a idade, gênero, origem familiar, renda e condições de vida, buscamos entender e evidenciar como esses fatores podem se relacionar ao ingresso desses jovens em uma universidade, também as desigualdades que marcam a educação do campo, além de ressaltar as estratégias de resistência e superação construídas por esses jovens.

O grupo entrevistado é composto por dez estudantes, com idades variando de 19 a 47 anos. Foi possível observar uma predominância feminina, o que revela um protagonismo das mulheres nas trajetórias educacionais, o que mostra a centralidade da educação na luta por emancipação e resistência feminina em contextos rurais, reafirmando a importância de considerar gênero como categoria de análise de campo educacional (Silva; Schwendler, 2021).

Para além da busca por transformação social, a presença majoritária das mulheres da comunidade de segredinho no ingresso ao nível superior reafirma a resistência feminina frente a barreiras sociais e econômicas, demonstrando que, na comunidade, a educação tem se constituído como espaço de afirmação de identidade e de transformação social. Constatou que das 10 pessoas respondentes, 80% são mulheres e 20% homens, logo, percebe-se, majoritariamente, o número expressivo de mulheres acessando o Ensino Superior, advindas da comunidade de Segredinho.

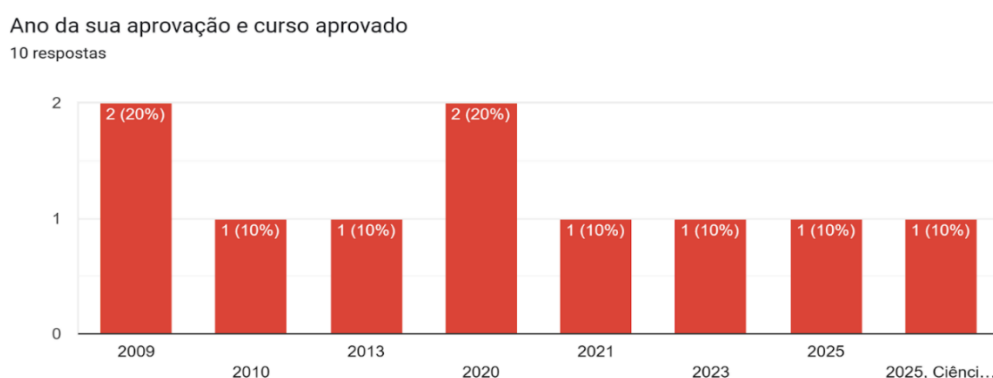
O dado de que 80% das respondentes são mulheres e apenas 20% homens evidencia uma tendência já apontada por diversos estudos sobre o acesso ao ensino superior no Brasil: a crescente presença feminina nesse nível de ensino. Para Bruschini (2007), essa ampliação está relacionada tanto às mudanças culturais que valorizam a escolarização das mulheres quanto às transformações sociais e econômicas que ampliaram suas expectativas profissionais. Dados do INEP (2020) também confirmam essa predominância feminina nas universidades, ainda que

persistam desigualdades quanto às áreas de formação e inserção no mercado de trabalho (Carvalho, 2016). Nesse sentido, a realidade da comunidade de Segredinho reflete o movimento nacional de feminização do ensino superior, que, segundo Nogueira (2012), está associado à busca por mobilidade social, ao desejo de autonomia e ao reconhecimento da educação como estratégia de superação das desigualdades historicamente impostas às mulheres.

Importantíssimo ressaltar que esses dados correspondem desde o ano de 2009 a 2025, o que mostra que ao longo de mais de uma década, a comunidade vem construindo gradativamente sua história e presença junto às universidades. Esse processo evidencia que o acesso ao ensino superior por estudantes oriundos de comunidades da zona rural não se dá de forma isolada, mas está inserido em uma trajetória coletiva, em que cada conquista inspira novas gerações (Rosário; Pimentel; Costa, 2021). O que reforça a compreensão de Arroyo (2012) de que a educação do campo deve ser vista como um projeto histórico em disputa, no qual as comunidades reivindicam o direito de participar e ser reconhecida na formação acadêmica.

Diante dessas trajetórias que a educação do campo perpassa, percebe-se que o curso superior está sendo alcançado pelos desfavorecidos economicamente, e a comunidade de Segredinho, mesmo diante dos desafios, está buscando o ensino superior (Figura 2).

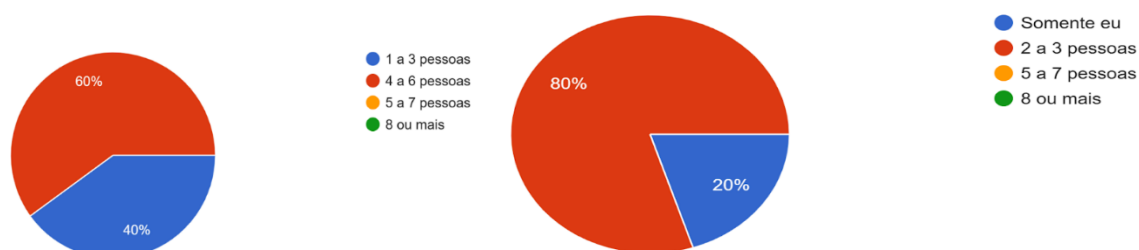
Figura 2: Número de pessoas que acessaram o Ensino Superior por ano no período de 2009 a 2025.



A análise socioeconômica revela que 60% dos entrevistados residiam em casas com quatro a seis pessoas, enquanto os outros 40% viviam em grupos familiares menores, de um a três integrantes. Esse dado nos mostra a realidade dos núcleos familiares numerosos existentes na comunidade de Segredinho, característica recorrente em comunidades camponesas (Costa, 2020). Além disso, em 80% dos casos, duas a três pessoas necessitavam contribuir para a renda familiar, o que evidencia a necessidade de múltiplas ações de trabalho para garantir a

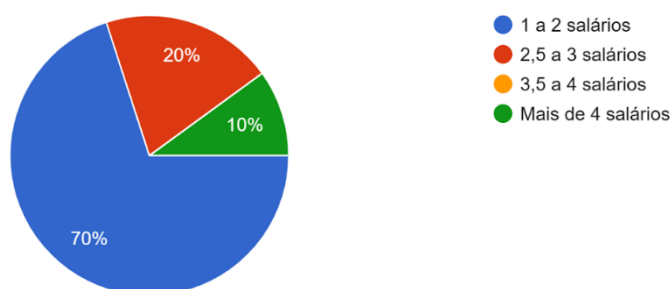
sobrevivência. Segundo Rodrigues e Ferreira (2021), a pressão econômica sobre jovens do campo muitas vezes compromete a continuidade dos estudos, o que torna ainda mais significativa a presença desses jovens no ensino superior (Figuras 3 e 4).

Figura 4 e 5. Número de pessoas residentes no contexto familiar e contribuintes para a renda familiar, comunidade de Segredinho, Capanema, Pará



Em relação a renda, 70% viviam com apenas um a dois salários-mínimos no período da aprovação, e apenas 10% relataram uma renda superior a quatro salários mínimos. O que mostra como essa vulnerabilidade econômica e a desigualdade estrutural limitam o acesso a bens e serviços educacionais, ao mesmo tempo que demonstra também a capacidade de resistência das juventudes rurais diante de tais limitações (Carvalho, 2023) (Figura 5).

Figura 6: Renda familiar mensal das estudantes entrevistadas, comunidade de Segredinho, Capanema, Pará.



O perfil profissional das famílias reforça o resultado acima: 70% dos pais e mães dos estudantes atuavam como lavradores, agricultores e/ou pescadores. A predominância dessas atividades evidencia a forte ligação entre os entrevistados e o território, demonstrando que suas trajetórias acadêmicas se inscrevem em uma longa história de luta pela sobrevivência no campo (Figura 6). Essa realidade converge com a perspectiva de Bezerra Neto e Bezerra (2017), que entendem a educação do campo como um espaço de valorização das práticas produtivas e dos saberes camponeses.

Figura 7. Principais ocupações/profissões dos pais e das mães das entrevistadas, comunidade de Segredinho, Capanema, Pará.



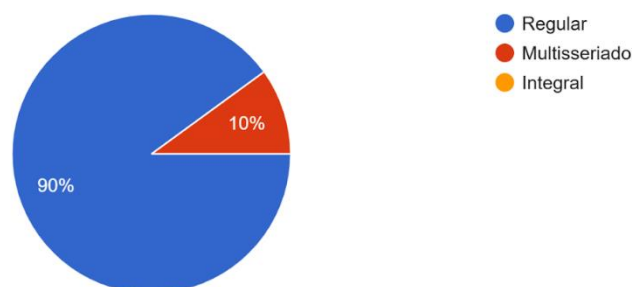
Os dados apresentados confirmam que o ingresso desses estudantes na UFPA ocorreu apesar de condições econômicas adversas, reafirmando a educação como estratégia de mobilidade social, mas também como ruptura com ciclos de exclusão histórica. Como afirma Molina e Jesus (2012), o acesso ao ensino superior por jovens do campo deve ser entendido não apenas como conquista individual, mas como resultado de processos coletivos de resistência e de afirmação dos modos de vida camponeses.

3.2 Trajetórias escolares

As trajetórias escolares das estudantes entrevistadas revelaram um percurso marcado por desafios estruturais, sociais, econômicos, que são a realidade encontrada nas comunidades da área camponesa. Mais do que relatos de dificuldades, esses processos demonstram a desigualdade territorial que incide sobre o acesso à educação, o que reforça a importância de compreender esses obstáculos enfrentados diariamente por jovens e crianças que buscam por educação de qualidade e acesso ao ensino superior, além de conhecer as estratégias de superação que viabilizam a chegada desses jovens a universidade.

Durante a pesquisa, um dos aspectos mais citados pelas estudantes foi a precariedade do transporte escolar, aliados a caminhos longos, estradas em más condições e a irregularidades de ônibus evidenciam a dimensão territorial da exclusão educacional. De acordo com Fernandes (2012), o acesso à escola no campo é profundamente marcado pela geografia e pelas limitações de infraestrutura pública, o que impõe barreiras que não apenas dificultam a frequência escolar, como também comprometem o desempenho da aprendizagem. Nessa perspectiva, e com a realidade descrita pelos alunos, reafirma a permanência da desigualdade na educação rural brasileira (Figura 7).

Figura 7. Nível e Modalidade de Ensino frequentado pelas entrevistadas, comunidade de Segredinho, Capanema, Pará.



Em relação ao ensino, 90% das estudantes cursaram a Educação Básica na modalidade regular em escolas públicas (municipal e estadual), apenas 10% relataram que teve ensino multisseriado. Paralelamente, identificou-se outro ponto importante, o fato de que os prédios escolares apresentavam sua infraestrutura de modo insuficiente para o atendimento básico para aferir uma educação de qualidade, ou seja, dado recorrentemente e destacado nas narrativas das entrevistadas, assim como a falta de professores(as) com formação adequada e a escassez de materiais escolares e didáticos, também foram mencionados como obstáculos constantes.

Segundo Arroyo e Fernandes (2016), a escola do campo frequentemente reflete a desvalorização, e falta de investimento atribuída aos sujeitos camponeses, o que reafirma um ciclo de negligência e exclusão. Assim, as condições relatadas pelos estudantes não são casos isolados, mas parte de um quadro estrutural que atravessa gerações.

Limitações econômicas também se mostraram centrais, as entrevistadas relataram dificuldades em arcar com custos básicos, como transporte, materiais didáticos e alimentação. Segundo Ribeiro (2019), a vulnerabilidade socioeconômica constitui um dos principais fatores que levam a evasão e atraso escolar, sobretudo em comunidades da zona rural. No entanto, os relatos indicam que, mesmo diante das dificuldades socioeconômicas, as famílias construíram estratégias coletivas de apoio, o que reforça o papel da solidariedade comunitária como mecanismo de resistência.

É muito importante observarmos que todos os alunos da comunidade de Segredinho ingressaram no ensino superior por meio de políticas públicas de democratização, como SISU, ProUni, PARFOR e a Lei de Cotas. Esses dados confirmam a relevância das políticas afirmativas na redução das desigualdades educacionais. Silva e Araújo (2020), analisam tais mecanismos não representam apenas a porta de entrada, mas instrumentos de reparação

histórica para populações marginalizadas, entre elas estudantes oriundos de comunidades rurais, filhos de lavradores e pescadores.

As trajetórias escolares aqui apresentadas expressam tanto a persistência das desigualdades estruturais quanto a força da resistência individual e coletiva. Apesar das barreiras territoriais, econômicas e institucionais, os jovens estudantes da comunidade de segredinho transformaram suas histórias em exemplos de superação, confirmando que o acesso à universidade, nesse contexto, é resultado direto da combinação entre políticas públicas inclusivas e estratégias comunitárias de luta.

3.3 Narrativas de superação das estudantes da comunidade de Segredinho

As narrativas das estudantes revelaram que a principal motivação para cursar a universidade está diretamente relacionada à melhoria das condições de vida, busca por autonomia financeira e, por conseguinte, profissionalização. Expressões como “*medo de passar fome*”, “*oportunidade de mudar de vida*”, “*promover uma vida melhor pros meus pais*” ilustram como a educação é percebida não somente como um direito, mas também como um instrumento de transformação social e de superação de limitações impostas pelo contexto socioeconômico (Ribeiro, 2019). Essa perspectiva demonstra que para essas jovens, o ingresso no ensino superior é um ato de resistência frente às desigualdades vivenciadas pelas comunidades rurais.

As narrativas que remetem a expressões como “*medo de passar fome*”, “*oportunidade de mudar de vida*” e “*promover uma vida melhor pros meus pais*” revelam que a educação superior é concebida pelos sujeitos não apenas como um direito constitucional, mas como um recurso estratégico para enfrentar vulnerabilidades sociais e projetar novas possibilidades de existência. Nesse sentido, Arroyo (2014) destaca que os estudantes das classes populares atribuem à escolarização um caráter emancipatório, capaz de romper com o ciclo de exclusão social. Do mesmo modo, Bourdieu (1998) nos lembra que a educação pode funcionar como mecanismo de mobilidade social, ainda que tensionada por desigualdades estruturais de capital econômico, social e cultural.

Além disso, o resultado da pesquisa aproxima-se das análises de Dubet (2004), para quem as trajetórias escolares de estudantes de origem popular são atravessadas por sentimentos de esperança e de luta contra a precariedade, o que confere ao ensino superior um valor simbólico de ascensão e de reconhecimento. Zago (2006) também aponta que, nesses contextos, a universidade é vista como espaço de transformação não apenas individual, mas também familiar e comunitária, evidenciando que o sucesso acadêmico de um sujeito se traduz em

conquistas coletivas. Assim, a percepção da educação como “instrumento de mudança” confirma sua centralidade na construção de projetos de vida e no enfrentamento das desigualdades históricas que marcam o acesso ao conhecimento.

A motivação individual, a trajetória de superação desses jovens está profundamente ligada ao apoio da família e da comunidade. Todos relataram que seus pais, familiares e outros membros da comunidade desempenharam papel fundamental no que diz respeito ao incentivo e apoio a continuidades dos estudos mesmo diante os obstáculos enfrentados. O que dialoga com o que discutem os teóricos sobre educação do campo, que enfatiza a importância da coletividade e do fortalecimento de vínculos comunitários como fatores determinantes na permanência e no sucesso escolar (Arroyo; Fernandes, 2016; Silva; Schwendler, 2021).

Por fim, as histórias de superação evidenciam todo o esforço individual, solidariedade familiar e políticas públicas de inclusão, como cotas e programas de acesso ao ensino superior. Essa combinação de fatores possibilitou não só o ingresso desses jovens a universidade, mas também construiu um projeto de vida voltado para a transformação pessoal e coletiva.

As narrativas apresentadas confirmam que a educação, para jovens da comunidade de Segredinho, é instrumento de transformação social, afirmação de identidade e resistência cultural, reforçando a centralidade do território e das experiências locais na formação acadêmica (Rosário; Pimentel; Costa, 2021; Silva; Araújo, 2020).

As narrativas de superação das estudantes da comunidade de Segredinho revelam que o acesso ao ensino superior ultrapassa a dimensão individual e assume um caráter coletivo e simbólico, uma vez que representa a possibilidade de romper com ciclos históricos de desigualdade e exclusão social. Ao relatarem o medo da fome, o desejo de transformar a realidade familiar e a busca por melhores condições de vida, essas estudantes evidenciam que a universidade é percebida como espaço de resistência e de afirmação de projetos de vida. Conforme destacam Zago (2006) e Arroyo (2014), a presença de jovens das camadas populares no ensino superior não se limita ao mérito acadêmico, mas expressa lutas sociais mais amplas, que reafirmam a educação como direito e como instrumento de emancipação. Nesse sentido, as trajetórias dessas mulheres de Segredinho reafirmam o potencial transformador da educação na construção de novos horizontes para si mesmas, suas famílias e a comunidade de origem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou e conclui que, apesar das barreiras estruturais, socioeconômicas e territoriais, as estudantes demonstraram grande resiliência, utilizando políticas públicas de

inclusão e mecanismos de democratização do acesso ao ensino superior como ferramentas essenciais para concretizar seus projetos de vida.

Ainda, foram evidenciadas que a trajetória dessas jovens não se limitam à conquista individual, mas reflete uma resistência coletiva, construída a partir do apoio familiar, da valorização dos saberes locais e da inserção em políticas afirmativas. A predominância feminina entre os entrevistados destaca o protagonismo das mulheres na educação do campo, reforçando a necessidade de considerar gênero e identidade como categorias centrais na análise das desigualdades e das possibilidades de emancipação social.

Além disso, o estudo confirma a relevância das políticas públicas, como a Lei de Cotas, SISU, ProUni, e PARFOR na promoção da inclusão de grupos historicamente marginalizados. Para estudantes de Segredinho, essas políticas representaram não apenas portas de entrada para o ensino superior, mas instrumentos de valorização de suas trajetórias, identidades e pertencimento territorial.

A pesquisar as narrativas dessas pessoas, os resultados contribuem para o debate sobre inclusão, diversidade e valorização das identidades locais, além disso, destaca o papel das comunidades campesinas como parte fundamental da formação acadêmica. Logo, *compreender* as trajetórias desses sujeitos que partem de raízes profundas em seus territórios de origem rumo à conquista do diploma universitário é também compreender os múltiplos desafios e potências que atravessam esse processo. Trata-se de uma jornada que envolve superação de barreiras econômicas, sociais e simbólicas, e que muitas vezes é marcada pela resistência, pelo pertencimento e pela esperança de transformação pessoal e coletiva.

Em síntese, a pesquisa contribuiu, sobremaneira, para a compreensão das dinâmicas de acesso e permanência de estudantes campesinas no Ensino Superior, mostrando que a educação pode ser um poderoso instrumento de transformação social e cultural, quando articulada com estratégias comunitárias de apoio e políticas de inclusão. A experiência dessas jovens reforçam a importância de se investir em iniciativas que promovam equidade educacional, valorizem o conhecimento do campo e fortaleçam a resistência frente às desigualdades históricas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. *Educação Superior e democratização: desafios das políticas públicas*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1041-1062, 2007.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento camponês: itinerários de luta pela escola do campo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

ARROYO, Miguel Gonzalez. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

AVELLINO, W. F.; ALMEIDA, E. M. A.; CARVALHO, K. M. de. Educação do campo: reflexões acerca dos fundamentos históricos e sociológicos. *Revista Inter-Ação*, v. 47, n. 3, p. 1046–1063, 2023. <https://doi.org/10.5216/ia.v47i3.71498>

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA NETO, L.; BEZERRA, M. C. dos S. Educação do campo: referenciais teóricos em discussão. *Revista Exitus*, v. 1, n. 1, p. 93–104, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/209>

BOURDIEU, P. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 ago. 2012.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.

CARVALHO, Marília Pinto de. A presença feminina no ensino superior: permanências e mudanças. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 134, p. 133-150, 2016.

COSTA, A. C. M. Educação do campo e a necessária superação da dualidade rural e urbana. *Revista Em Extensão*, v. 19, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/54375>

CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sociocultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN, 2008.

DIAS-SOBRINHO, José. *Avaliação e compromisso público: a educação superior em debate*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

DUBET, François. *Sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

FERNANDES, B. M. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. *Revista NERA*, v. 15, n. 20, p. 1-15, 2012.

GOODSON, I. F. **Narrative learning**. London: Routledge, 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2019: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. O Enem e o acesso à educação superior: histórico e dados estatísticos. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social- Teoria, método e criatividade**. Editora vozes, Petrópolis 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema de Seleção Unificada – SISU. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/sisu>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MOEHLECKE, Sabrina. *Ação afirmativa: história e debates no Brasil*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 117, p. 197-217, 2004.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. V. de. Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 50, p. 29-45, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000100003>

NOGUEIRA, Maria Alice. *Acesso e permanência no ensino superior: o papel do capital cultural*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 83-94, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice. Gênero, trajetórias escolares e escolha profissional: notas para uma reflexão. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 85-100, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). *Pierre Bourdieu e a educação*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PASSEGGI, M. C. **Narrativas autobiográficas: percursos de formação**. Natal: EDUFRN, 2011.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods*. 4th ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

RIBEIRO, V. M. Educação e desigualdades no Brasil contemporâneo. *Educação & Sociedade*, v. 40, n. 147, p. 1-20, 2019.

RODRIGUES, L. A. M.; FERREIRA, R. A. Formação de professores para o campo: desafios e perspectivas. *Educar em Revista*, v. 37, 2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75565>

ROSÁRIO, M. J. A.; PIMENTEL, T. P.; COSTA, J. N. de L. Trajetória de escolarização básica de jovens de comunidades populares vinculados ao programa Conexões de Saberes – PCS/UFPA. *Revista Conexões de Saberes*, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/14573>

SAMPAIO, Helena. *O ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: Hucitec, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. *A nova face da universidade brasileira: reforma do Estado e mudança na produção*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, M. J.; ARAÚJO, R. S. Políticas de acesso e permanência no ensino superior: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1-20, 2020.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.